



II Congresso Brasileiro On-line
Multiprofissional de Análises
Clínicas e Laboratoriais

INTOXICAÇÃO POR *FICUS BENJAMINA*: RELATOS DE CASO

BRENDA PICOLI GHENO; LETÍCIA DA SILVA; JOSELENE FATIMA SCHEUCHUK;
STELA KAPPES BECK

RESUMO

A *Ficus benjamina*, conhecida como figueira, é uma planta ornamental comumente encontrada tanto em jardins quanto ambientes internos. No entanto, é importante estar ciente de que esta planta pode acarretar na intoxicação de animais domésticos em caso de ingestão. A seiva leitosa da planta contém substâncias tóxicas, como a ficina e ficusina, que podem causar irritação do trato gastrointestinal de cães. Os sinais clínicos de intoxicação incluem êmese, hematoquezia, inapetência, letargia e espasmos musculares. Além disso, caso o animal entre em contato com a seiva da planta na pele podem ser observadas dermatites irritativa. A ingestão excessiva de folhas ou partes da planta também pode apresentar riscos de obstrução intestinal. Em caso de suspeita de intoxicação, é fundamental buscar atendimento veterinário imediato. O tratamento envolve o suporte adequado aos sinais clínicos apresentados que sempre devem seguir orientações específicas em casos de intoxicação ou suspeita de ingestão de plantas tóxicas por cães.

Palavras-chave: intoxicação; seiva; ingestão; tratamento

1 INTRODUÇÃO

A *Ficus benjamina*, também conhecida como figueira, é uma planta popular em muitos lares e jardins devido à sua aparência e por ser de fácil manutenção. Encontra-se presente no sul da Ásia, norte da Austrália e ilhas da Oceania e, no Brasil. Com base em pesquisas do Serviço de Assistência Toxicológica Veterinária da França, a intoxicação por *Ficus benjamina* ocorre devido à presença de substâncias químicas chamadas ficina e ficusina, encontradas nas folhas, caules e látex da planta (ARAUJO, 2012). Essas substâncias podem irritar o trato gastrointestinal dos animais e causar uma série de sinais clínicos desagradáveis (MORAILLO, Robert et al., 2013.). Por ser frequentemente encontrada em ambientes domésticos e muitas vezes os proprietários de animais de companhia não terem acesso à informação dos casos de intoxicação que esta planta pode causar são observados casos clínicos com sinais que comprometem o funcionamento normal do organismo dos animais, principalmente cães, que ao realizar a ingestão da sua seiva geram consequências fisiológicas devido a toxicidade da planta (Utinga/BA, 2008). Quando ingeridas, as toxinas entram na circulação sanguínea podendo gerar lesões nos órgãos, como no fígado, rins ou coração, de forma geral, os principais sinais clínicos de intoxicação em animais por *Ficus benjamina* envolvem: êmese, hematoquezia, úlceras estomacais que por consequência podem gerar fortes cólicas intestinais, além de apatia, letargia, inapetência, espasmos

musculares, dificuldade respiratória, falta de coordenação e salivação excessiva, e em alguns casos mais graves, pode-se observar quadros neurológicos os quais se relacionam normalmente a excessiva ingestão da planta tóxica sendo o tratamento dos animais intoxicados realizado de acordo os sinais clínicos encontrados em conjunto ao resultado de exames complementares, como análise laboratorial e exames de imagem (KEHDI, 2019; CENTER, et. al., 1996). Neste caso, este trabalho visa apresentar dois relatos de casos de animais intoxicados após a ingestão de *Ficus benjamina* e que obtiveram tratamentos adequados resultando em um bom prognóstico. Ademais, também se salienta a importância do acesso à informação dos tutores ao conhecimento de plantas tóxicas e seus cuidados em ambientes domésticos.

2 RELATOS DE CASO

Foram atendidos dois caninos que apresentavam sinais clínicos de intoxicação concluindo-se os relatos a partir do exame físico geral e específico, o qual incluiu exames laboratoriais e de imagem (apenas da Pinscher). O atendimento dos casos clínicos foi realizado na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, assim como os exames complementares. Uma cadela fêmea, Pinscher, 7 meses iniciou quadro clínico agudo de hematoquezia e hematemese progressiva. Apresentava-se apática, temperatura corporal 38,6 graus, mucosas hiperemicas, urina concentrada e recusava-se a ingerir alimentação (PremierPet® filhotes raças pequenas) e teve contato com outra fêmea, Shih-Tzu, 9 anos, que começou a apresentar comportamento semelhante como: êmese, hematoquezia e recusava-se a ingerir alimentação (RoyalCanin® Senior). Também apresentava apatia, com mucosas hiperemicas, urina concentrada e temperatura corporal 37,6 graus. Ambas tiveram contato com *Ficus benjamina* 2 dias antes do aparecimento dos sinais sendo relatado pela tutora que haviam brincado próximo à ela levantando-se a suspeita clínica da ingestão das folhas desta planta associada a intoxicação.

Na cachorra Pinscher, de 7 meses, foram realizadas as seguintes dosagens: Alanina aminotransferase (ALT), Fosfatase Alcalina (FA), Albumina, Creatinina e Ureia a fim de avaliar o comprometimento hepático e renal associando a suspeita de intoxicação. No entanto, apenas a dosagem de Fosfatase Alcalina apresentou-se elevada. No hemograma os resultados apresentados no eritrograma foram eritrocitose e aumento do hematócrito e, no leucograma leucocitose por neutrofilia. E, os achados ultrassonográficos sugeriram gastrite, enterite e hepatopatia tóxica.

Embora a tutora da cachorra Shitzu, de 9 anos, tenha optado por não realizar exames complementares os tratamentos prescritos foram os mesmos, para ambas. Foram utilizados os seguintes medicamentos e recomendações: SAMe® (20mg/kg) 1x/dia durante 30d, Sucralfato (1g) 1x/dia durante 6 dias, Cerenia® 2mg/kg durante 5d, RoyalCanin® Gastrointestinal LowFat patê durante 5 dias e Beneflora® 1g/dia durante 14 dias. Após 10 dias de administração da RoyalCanin® Gastrointestinal LowFat patê foi realizado o desmame da mesma introduzindo durante 5 dias à ração administrada rotineiramente, no caso da Pinscher PremierPet® filhotes raças pequenas e no caso da Shih-Tzu, RoyalCanin® Senior.

3 DISCUSSÃO

Conforme descrito na literatura a ingestão de *Ficus benjamina* pode acarretar no aparecimento dos sinais clínicos como hematoquezia, hematemese e apatia, em ambos os

casos foi relatado pela tutora que ambas as cadelas haviam brincado próximo à planta o que sugeriu a suspeita clínica da ingestão das folhas se associando a intoxicação (KEHDI, 2019).

A ultrassonografia fornece informações relevantes em casos de intoxicação a fim de identificar anormalidades e estabelecer condutas no diagnóstico (NYLAND et. al., 2004). Os resultados deste exame sugeriram hepatopatia tóxica sugerindo uma lesão grave no fígado, o que inclui intoxicação por substâncias encontradas em *Ficus benjamina* podendo levar à toxemia, enterite e gastrite, sendo a toxemia um termo utilizado para descrever uma condição em que toxinas ou substâncias tóxicas estão presentes na corrente sanguínea de um animal. No contexto gastrointestinal, a toxemia pode ocorrer quando substâncias tóxicas são absorvidas a partir do trato gastrointestinal e entram na corrente sanguínea. Os resultados da ultrassonografia também constaram a presença de gastrite e enterite com linfonodos jejunaes evidentes e reativos. Neste caso, a gastrite é a inflamação da mucosa gástrica podendo se apresentar de forma aguda ou crônica dentre as suas podem incluir infecções bacterianas, uso prolongado de medicamentos anti-inflamatórios, estresse, reações alérgicas, alimentares ou ingestão de substâncias tóxicas. Já a enterite é a inflamação do intestino, que pode acarretar variadas porções e podem ser causadas por várias razões, como infecções bacterianas, virais, parasitárias, reações alérgicas ou intolerâncias alimentares, ingestão de substâncias tóxicas e, ou estresse (NYLAND et. al., 2004; MARAILLON et. al., 2022; KOGIKA et al., 2003). Sendo assim, a realização da ultrassonografia apresentou resultados relevantes com relação ao quadro de intoxicação por *Ficus Benjamina* devido o laudo constar a presença de hepatite, gastrite e enterite associada, o que foi fundamental para a associação da suspeita clínica.

Exames bioquímicos fornecem informações importantes acerca do funcionamento do metabolismo do animal, possibilitando correlacionar com fisiopatologias associadas (RIBEIRO et. al., 2009). Neste caso, algumas enzimas podem auxiliar para avaliar o “*status clínico*” do animal, na cachorra Pinscher, de 7 meses apenas a dosagem de Fosfatase Alcalina apresentou-se elevada, podendo estar associada ao quadro clínico de hematemese aguda.

O hemograma também fornece resultados importantes a fim de se determinar quadros de anemia e processo inflamatórios associados (RIBEIRO et. al., 2009). Neste caso a cachorra pinscher, de 7 meses, apresentou no eritrograma resultados como eritrocitose e aumento do hematócrito, o que pode estar associado à desidratação devido o quadro de hematemese e hematoquezia aguda também relacionadas ao quadro de intoxicação. O leucograma apresentou leucocitose por neutrofilia indicando processo inflamatório em fase inicial e também podendo estar relacionada ao quadro inflamatório gerado por conta das toxinas circulantes, além do quadro de gastroenterite.

Embora a tutora da cachorra Shitzu, de 9 anos, tenha optado por não realizar exames complementares os tratamentos prescritos foram os mesmos, para ambas. Foram utilizados os seguintes medicamentos e recomendações: SAME® (20mg/kg) 1x/dia durante 30d, Sucralfato (1g) 1x/dia durante 6 dias, Cerenia® 2mg/kg durante 5d, RoyalCanin® Gastrointestinal LowFat patê durante 5 dias e Beneflora® 1g/dia durante 14 dias. O SAME® foi utilizado com a finalidade de auxiliar na restauração hepática devido à hepatopatia tóxica. O Sucralfato foi associado devido à presença de gastrite com a finalidade de proteger a mucosa gástrica, o Cerenia® para controlar o quadro de êmese, a Beneflora® para auxiliar a reposição da flora intestinal devido o quadro de enterite gerado pela ingestão da planta tóxica e a RoyalCanin® Gastrointestinal LowFat patê foi utilizada com a finalidade de administrar alimentação com uma maior digestibilidade contendo menor quantidade de gordura, promovendo menos irritação intestinal, levando em consideração o quadro de hematoquezia que estes animais se apresentavam (CENTER, S. A.; 1996; MARAILLON et. al., 2022; DUIJVESTIJN et al.,

2016; CAMARGO, P. L. et. al., 2006). Ambas apresentaram resultados satisfatórios após o tratamento e evoluíram progressivamente. A êmese cessou no primeiro dia de tratamento, sendo que a hematoquezia foi diminuindo progressivamente e 5 dias após a administração dos medicamentos já havia cessado. Após 10 dias de administração da RoyalCanin® Gastrointestinal LowFat patê foi realizado o desmame da mesma introduzindo durante 5 dias à ração administrada rotineiramente, no caso da Pinscher PremierPet® filhotes raças pequenas e no caso da Shih-Tzu, RoyalCanin® Senior.

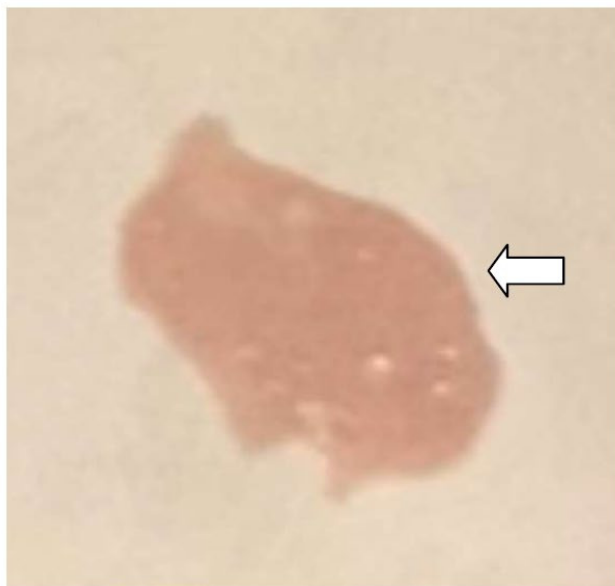


Figura 1: Hematêmese indicada pela seta apresentada pela Pinscher, fêmea, 7 meses em seu quadro inicial da intoxicação.

Fonte: Acervo pessoal, 2023

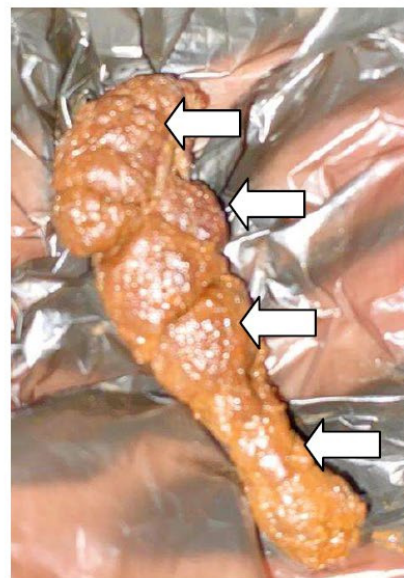


Figura 2: Hematoquezia indicada pela seta diminuindo progressivamente após 3 dias de tratamento Pinscher, fêmea, 7 meses.

Fonte: Acervo pessoal, 2023

4 CONCLUSÃO

É importante que os tutores de cães estejam cientes dos perigos associados à *Ficus benjamina* e tomem as medidas necessárias para prevenir a intoxicação. Desde então manter a planta fora do alcance dos cães, seja colocando-a em uma área sem acesso ou substituindo-a por uma planta “Pet friendly”, que não oferece risco aos animais domésticos em caso de ingestão. Ressaltando-se a importância de educar-se sobre outras plantas tóxicas comuns para garantir um ambiente seguro para os animais de estimação. Em casos de suspeita de intoxicação por *Ficus benjamina*, é essencial procurar atendimento veterinário imediato. Neste caso, os exames complementares como a ultrassonografia e resultados laboratoriais forneceram resultados importantes a fim de realizar o tratamento adequado, possibilitando suporte e auxílio na recuperação do cão, com a ação rápida garantindo o prognóstico favorável em ambos os relatos. No entanto, existem poucos relatos de casos acerca de intoxicação e condutas a serem realizadas em caso de intoxicação por *Ficus benjamina* em animais domésticos e estes relatos fornecem um suporte aos clínicos veterinários na tomada de decisões ao seu tratamento. Vale salientar que esta planta também possui propriedades

medicinais e é utilizada de forma adequada pela indústria farmacêutica também pode auxiliar em tratamentos, embora não seja recomendada a sua ingestão sem que sejam extraídas as suas propriedades.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N.D. e AGRA, M.F. Morfoanatomia foliar de *Ficus* Subg. *Urostigma* (Gasp) Miq. (Moraceae) de ocorrência na Paraíba e revisão etnomedicinal de *Ficus* L. para o Brasil. DISSERTAÇÃO. UFPB. 2012.

CAMARGO, P. L.; ORTOLANI, M. B. T.; UENAKA, S. A.; MOTTA, M. B.; BRAGA, C. R.; SANTOS, P. C.; SILVA JÚNIOR, J. C.; VIEIRA, V. G.; ALFIERI, A. F. Avaliação do efeito da suplementação terapêutica com probiótico em cães filhotes com Gastreenterite hemorrágica. *Ciências Agrárias*, v.27, n. 3, p. 453-462, 2006.

CENTER, S. A. Fisiologia, Diagnóstico Laboratorial, e Afecções do Fígado. In: ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstias do cão e do gato. 4ª ed. São Paulo: Manole. v. 2, Cap.106, p.1745-1817, 1996.

DUIJVESTIJN, M.; MUGHINI-GRAS, L.; SCHUURMAN, N.; et al. Enteropathogen infections in canine puppies: (Co-)occurrence, clinical relevance and risk factors. *Veterinary Microbiology*, v. 195, p. 115–122, 2016. Elsevier B.V.

KEHDI, Gabriel; Plantas tóxicas para animais; Gabriel Kehdi agro para paisagistas, 2019.

KOGICA M.M., PEREIRA D.A., ELIAS F., NOTOMI M.K., DELAYTE E.H., KAWAHARA R. & HAGIWARA M.K. Determinação sérica de Haptoglobina, Ceruloplasmina e Glicoproteína ácida em cães com gastroenterite hemorrágica. *Ciência Rural* 33:513-517. 2003.

MORAILLON, Robert et al. Manual elsevier de medicina veterinária. Elsevier Brasil, 2013.

NOEBERT, K e PAWEL, S. The Book of Articles. Poland: Promovendi. September, 2022

NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. HERRGESELL, E. J. WISNER, E. R. Fígado. *Ultrason Diagnóstico em Pequenos Animais*. 2ª ed. Cap. 6. São Paulo: Roca. p.95-115, 2004.

RIBEIRO, Tatiane Buffulin; GODOY, Rita de Cássia Silva; SANTOS, Luana Maria; BOCARDO, Marcelo e ROCHA, Jessé Ribeiro. HEPATOPATIAS EM CÃES: Relato de cinco casos clínicos, 2009

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE. *Ficus benjamina: ele é um perigo*. Utinga/BA, 2008. Disponível em: <http://meioambienteutinga.webnode.com.br/news/ficus-benjamina-ele-e-um-perigo/>